

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

SERVIÇO SOCIAL

MÍDIA E O PODER: UMA ANÁLISE SOBRE A REPRODUÇÃO DOS VALORES HEGEMÔNICOS

BILATE, Janaina Martins (ESS/UNIRIO)¹; TEIXEIRA, Caren de Lima (IC-UNIRIO)².

1 Docente de Serviço Social, ESS/UNIRIO, Rio de Janeiro, ess_unirio@yahoo.com.br.

2 Discente Serviço Social, ESS/UNIRIO, Rio de Janeiro, ess_unirio@yahoo.com.br.

Apoio Financeiro: UNIRIO

PALAVRAS-CHAVE: mídia, cultura, direitos humanos.

RESUMO

Esta proposta de subprojeto está vinculada ao projeto de pesquisa Cultura, Mídia e Direitos Humanos, uma das pesquisas do Programa Centro de Referência em Direitos humanos (CRDH). Nesta, intenta-se fazer um recorte para a análise no campo da cultura, centrando-se na reprodução midiática-hegemônica e sua reprodução de valores em sociedade, bem como os rebatimentos destes nos grupos artístico-culturais contra-hegemônicos mapeados no projeto supracitado.

Para tal, desenvolvemos uma análise com programas da TV aberta no ano de 2013, mais particularmente novelas e realities show, buscando identificar valores que pudessem contribuir para a reprodução da hegemonia dominante, quais sejam: noção de belo, de sucesso, do que é ético, dos objetivos de vida, compreensão das relações sociais.

INTRODUÇÃO

Partindo dos conceitos de hegemonia cultural e hegemonia ético-política encontradas em Gramsci é que início o pensamento deste projeto. Segundo estudos sobre Gramsci no decorrer do curso de Serviço Social e dos trabalhos realizados na pesquisa sobre cultura como aparelho potencializador da consciência crítica é possível identificar no decorrer da história da humanidade processos de legitimação de hegemonias políticas no cenário da sociedade capitalista, ele não entende a política como um simples reflexo da economia, mas como esfera mediadora entre a produção material e a reprodução da vida humana.

Este tipo de força hegemônica se estabelece recorrendo às famosas alianças e articulações e ao consentimento, mesmo que de forma inconsciente, da massa por ela liderada. Através de ferramentas culturais e ideológicas constrói o consentimento geral.

O subprojeto traz como objetivo principal realizar a análise dos aparelhos de construção da hegemonia cultural e política a partir de programas da TV aberta, identificando os valores disseminados pela mídia hegemônica.

OBJETIVO

- Mapeamento dos grupos por meio de pesquisa via internet, periódicos, jornais de bairro e com alguns grupos-chave, como o Centro de Teatro do Oprimido (CTO-Rio) e o Grupo Tã Na Rua, bem como o movimento das rádios comunitárias;
- Identificação dos grupos potenciais para a articulação com as lutas na saúde;
- Elaboração de seminários para socialização do andamento do projeto e de sua posterior conclusão;
- Realização de entrevistas com representantes dos diversos movimentos culturais de resistência;
- Realização de cursos de formação política de sujeitos organicamente expressivos nestes movimentos;
- Produção de material audiovisual;
- Produção de material impresso (ex.: cartilhas, jornais, boletins informativos);
- Articulação direta com as rádios comunitárias e com outras experiências de comunicadores populares para a difusão da educação em Direitos Humanos;
- Devolução do material para os diversos sujeitos sociais.

METODOLOGIA

Todo o processo, as primeiras supervisões, discussões do que iríamos realizar na pesquisa, como realizar, até quando, com quem, para quê, tudo foi construído no coletivo do grupo através de encontros de debate, reuniões organizativas, etc. E todas as atividades propostas pela coordenação foram fundamentais para a compreensão do projeto em si, e da atuação como pesquisadora. A natureza de nossa pesquisa é qualitativa, pois pretende trabalhar por meio de investigação de análise de produções acadêmicas e análise da realidade. Realizamos vários encontros nos quais podemos agregar conhecimento, refletir acerca do projeto e do norte teórico adotado, além de planejar e organizar atividades com base na temática do projeto e para a coleta de informações para a pesquisa. Igualmente, temos períodos de acúmulo teórico no qual realizamos pesquisas e fichamentos de produções relacionadas ao tema do projeto, caracterizando uma dimensão indutiva e investigativa no processo. Buscando, desta forma, o fortalecimento dos saberes populares e a democratização das informações objetivando, por meio da educação em direitos humanos e da formação política, contribuir para o conhecimento de como acessar direitos. Até então, dentre as atividades explicitadas a seguir, concluímos algumas tarefas de coleta de dados gerais, como as pesquisas sobre grupos culturais lotados na AP 2.1, mais especificamente no Morro Santa Marta, os debates e discussões realizados ao longo do processo de formação do grupo de pesquisa, etc.

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

RESULTADOS

Principais pontos positivos e negativos encontrados durante a realização do projeto

Conseguimos promover encontros para a reflexão e debate das atividades, bem como designar tarefas, realizamos pequenos eventos para a acumulação de experiência e conhecimento a respeito do estudo da cultura e direitos humanos, tanto no processo histórico como no cenário contemporâneo. Vale ressaltar que tendo em vista disputas políticas no interior da organização do projeto, não conseguimos objetivar nossas ações do campo previstas no projeto da pesquisa.

CONCLUSÃO

1. Construção de valores hegemônicos

A classe trabalhadora, segundo a teoria gramsciana, não detém uma consciência teórica sobre a sua forma de trabalhar, que também se refere ao conhecimento do mundo enquanto este, através de seu trabalho e relações sociais estabelecidas nele, o transforma. Alienado, esse trabalhador executa sua ação de modo prático e ao mesmo tempo tem uma consciência teórica herdada do passado, que ele acolhe de modo acrítico. A real compreensão crítica de si mesmo ocorre por meio da luta entre hegemonias políticas, de direções opostas, da análise da política em si, assim ele chega à consciência da própria concepção do real. A consciência política, isto é, o ser participante de uma força hegemônica, constitui a primeira etapa para uma progressiva autoconsciência onde a teoria e a prática caminham juntas.

No que tange a compreensão do poder da mídia como construtor de ideologias e reproduzidor de valores hegemônicos, podemos destacar os programas de televisão. Em nossa pesquisa optamos pela análise de novelas e programas sensacionalistas como o Reality Show Big Brother Brasil. Ambas as categorias de programa de TV exercem uma forte influência na opinião pública, no modo de entender e julgar o cotidiano.

Desde a sua primeira exibição, as novelas veem sendo utilizadas como meio de retratar a vida tanto no âmbito do real quanto no mais abstrato possível da ficção. Trazendo rapidamente para os dias atuais, destacamos a novela "Amor à Vida", que como as mais recentes produções televisivas, traz um mix de polêmicas da sociedade, desde relacionamentos homoafetivos, conflitos familiares em geral, às temáticas de políticas públicas como as de processo de adoção de crianças. Todas essas temáticas são exibidas ao longo da telenovela contribuindo para a construção de uma opinião pública em relação a elas, além de também reproduzir o senso comum.

O Reality Show Big Brother Brasil não é diferente no que diz respeito à manipulação da opinião e reprodução de valores hegemônicos. Este tipo de programa se baseia na observação da conduta humana, encarcerando determinado número de pessoas que supostamente não se conhecem, para conviver no mesmo ambiente e serem observados em rede de transmissão nacional. É nesta prática vão se evidenciando as mais diferentes formas de agir e pensar, gerando alianças e muitos conflitos o que torna ainda mais atrativo para a audiência do telespectador que acompanha a programação. Além também de criar o consenso de que todos podem ter a chance de se tornar um milionário através da competitividade e da própria exposição.

2. Direção contra-hegemônica

Para a construção de uma contra-hegemonia é necessário superar os interesses individuais, e abrir espaços para agregar as diferentes classes. Com a superação de ideologia dominante, do modo de ser e de pensar hegemônico, a vontade coletiva ganhará força e delineará uma nova consciência, que se manifesta e se concretiza na prática política. Nos torna protagonistas das reivindicações nos espaços políticos e sociais, estabelecendo alianças com os que lutam pelos interesses coletivos.

Não distanciando do referencial teórico adquirido também na pesquisa e projeto de extensão sobre "Cultura, Mídia e Direitos Humanos", chegamos no decorrer do processo de formação e pesquisa, à conclusão de que atividades culturais e a construção de uma mídia alternativa como as rádios comunitárias ou canais em site provedores de vídeos como o youtube, podem contribuir para potencialização da consciência crítica e alavancar ações políticas coletivas. Além de incentivar a construção de uma nova hegemonia, fortalecendo os saberes populares e a democratização das informações objetivando, por meio da educação em direitos humanos e da formação política, contribuir para o conhecimento de como acessar direitos. Orientando quanto às formas de acesso a direitos sociais e violações desses. E igualmente, busca funcionar como um fortalecedor de organizações políticas. Esse caminho contra-hegemônico vem se consolidando a tempos, ganhando força a partir das Jornadas de Junho de 2013 com divulgação na mídia alternativa que tem seu lócus na internet com a famosa Mídia Ninja, principal divulgadora das manifestações ocorridas na cidade do Rio de Janeiro em Junho de 2013.

Com ações educativas voltadas para a reflexão, o debate da realidade social e com o apoio na arte e suas diversas formas de manifestação, podemos desenvolver um ambiente riquíssimo para reflexão da cultura, da mídia, da política e principalmente, contribuir para a construção de uma força dominante no sentido contrário ao que a sociedade assistiu e assistiu se consolidar no cenário capitalista. Uma força contra-hegemônica pautada nos conceitos de universalidade, justiça social e anticapitalismo.

REFERÊNCIAS

- COUTINHO, Carlos Nelson. Cultura e Sociedade no Brasil: ensaios sobre ideias e formas. 2ª Edição, Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- FREIRE, Silene de Moraes. Mídia Violência e questão Social: a pedagogia do capital. In: FREIRE, Silene de Moraes (org.). Direitos humanos e questão social na América Latina. Rio de Janeiro. Gamma, 2009, p.177-191.
- MARSIGLIA, R. M. G. Orientações Básicas para a Pesquisa. In: BRAVO. M. I; GOMES, L; MARSIGLIA, R. M. G; MOTA, A. E; NOGUEIRA. V; TEIXEIRA. M; UCHOA. R. SERVIÇO SOCIAL E SAÚDE: Formação e trabalho profissional. Editora Cortez, São Paulo: 2006.



13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

MARTINS, Janaina Bilate. Projeto de pesquisa Cultura, mídia e direitos humanos: potencialização da consciência crítica e desenvolvimento de processos emancipatórios. UNIRIO, 2012.

NETTO, José Paulo. Democracia e direitos humanos na América Latina: aportes necessários ao debate. In: FREIRE, Silene de Moraes (org.). Direitos humanos e questão social na América Latina. Rio de Janeiro. Gramma, 2009, p.3-12.

NETTO, José Paulo & BRAZ, Marcelo. Economia Política – uma introdução crítica. Coleção: Biblioteca Básica de Serviço Social. Volume 1. São Paulo: Cortez, 2006.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. - Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013.

RUIZ, Jefferson Lee de Souza. Comunicação como direito humano. In: SALES, Mione Apolinario & RUIZ, Jefferson Lee de Souza (orgs.). Mídia, questão social e Serviço Social. São Paulo: Cortez, 2011, p. 82-102.